



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
26 a 28 DE MARÇO DE 2025 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Imunoterapia Com Microbioma Na Alergia Alimentar Pediátrica: Uma Revisão Sistemática Sobre Potencial Terapêutico E Mecanismos

Autores: ADRIELY RESENDE RAMOS (FACULDADE DE MEDICINA EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (FACERES)), IZABELLA BEATRIZ BASILIO (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), LETÍCIA BANDIERA ARANTES (UNIVERSIDADE DE MARÍLIA), MARIANA CHIAVELLI OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DE MARÍLIA), SAMARA ZUMBA FLORES (UNIVERSIDADE DE MARÍLIA), ISABELA BONILLA BENKE (UNIVERSIDADE DE MARÍLIA), MARIA LAURA VIEIRA MARTINS GUIMARÃES (UNIVERSIDADE DE MARÍLIA), MARIANA CANTIERI MARTONETO (UNIVERSIDADE DE MARÍLIA), ALINE MARIA DIAS QUINTARELLI DE SOUZA (UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO), ARIELLE SERVATO ROSSI (UNIVERSIDADE DE MARÍLIA), LARISSA SOARES LEITE (UNIVERSIDADE DE MARÍLIA)

Resumo: A alergia alimentar é uma condição imunológica em que o organismo reage a alimentos, afetando cerca de 8% das crianças. Os sintomas variam de leves, como coceira, até reações graves, como anafilaxia. Evidências sugerem que alterações na microbiota intestinal e disfunções nas células T reguladoras estão envolvidas no desenvolvimento da condição. A imunoterapia com microbioma surge como uma abordagem promissora, ainda pouco explorada em pediatria. "Avaliar os efeitos da imunoterapia com microbioma no tratamento de alergias alimentares em crianças, focando na eficácia, mecanismos e resultados clínicos dos estudos selecionados. "Foi realizada uma revisão sistemática por meio da seleção de estudos na base de dados MEDLINE-PubMed (National Library of Medicine, National Institutes of Health), BVS (Biblioteca Virtual em saúde) e Google Scholar publicados entre os anos de 2014 a 2024. Os descritores utilizados foram 'Immunotherapy microbiome food allergy children'. Encontrou-se 44 estudos dos quais 9 foram selecionados por uma análise crítica através do método PRISMA. "As intervenções para modulação do microbioma, como probióticos, transplante fecal e dietas específicas, mostraram efeitos terapêuticos variados. Crianças com alergia a ovos apresentaram maior diversidade microbiana, destacando-se os gêneros Lachnospiraceae e Streptococcaceae. Espécies bacterianas como Parabacteroides distasonis e Oscillospirales foram associadas à dessensibilização e remissão das alergias, especialmente ao amendoim. A imunoterapia oral com amendoim permitiu que crianças dessensibilizadas tolerassem até 5g do alérgeno, com redução significativa das reações alérgicas. A exposição a alimentos ultraprocessados foi negativamente associada aos níveis de IgE e positivamente à prevalência de asma, particularmente em meninas. A diversidade microbiana, especialmente em crianças com alergias a amendoim, foi associada a melhores resultados clínicos, com uma redução no risco de reações graves. Os dados também indicaram que dietas específicas e o uso de probióticos podem ajudar a restaurar o equilíbrio microbiano, melhorando a resposta imune e potencialmente prevenindo o desenvolvimento de novas alergias."A composição e diversidade do microbioma intestinal desempenham papel crucial na modulação das respostas alérgicas em crianças. A imunoterapia com microbioma mostrou ser promissora, mas com resultados heterogêneos. Intervenções como a imunoterapia oral com amendoim demonstraram benefícios clínicos. Além disso, dietas equilibradas podem ajudar na prevenção de alergias alimentares. No entanto, mais estudos são necessários para estabelecer protocolos padronizados e avaliar a segurança a longo prazo dessas intervenções.